GENTILEZA NO TRATO COM O UNIVERSO

O LEGADO DE ATHOS

PRESENTE EM MAIS DE 260 OBRAS NA CAPITAL, GEOMETRIA BEM-INSPIRADA DO ARTISTA MARCA UM DOS MAIS ELEGANTES DIFERENCIAIS DA BRASÍLIA ORIGINALMENTE CRIADA PARA SER UMA CIDADE MODELO

GUILHERME GOULART

Um traço, uma curva e um ponto se aconchegam lado a lado. O azul, o amarelo, o vermelho e o verde entram na brincadeira e se entregam ao mosaico geométrico e agora colorido. De longe ou de perto, a paisagem recém-formada encanta. Aparentemente sem regras, a imagem que se abre diante dos olhos só exige o infinito. Círculos e quadrados não se fecham jamais. E seguem o movimento da arte abstrata. Assim, não há criança ou adulto que permaneça alheio ao singelo e ao lúdico da obra. Dá vontade de tocar, de interagir e de fazer parte desse universo em transformação.

A arte em alvoroço é a de Athos Bulcão, o desenhista, o pintor, o arquiteto, o mosaicista, o artista de Brasília. O carioca de nascimento e brasiliense de coração criou para todos. Seja um painel de azulejos, uma máscara, um trabalho em alto-relevo, pouco importa. A tradução do belo não tem público ou privado — pelo menos não deveria. O legado de Athos aparece em mais de 260 obras, espalhadas entre monumentos, escolas, órgãos de governo, edifícios e casas particulares. A maioria ganhou vida em Brasília, a cidade que o gênio modernista escolheu para viver.

As criações do artista nonagenária — Athos morreu em 31 de julho de 2008 — ganharam o poder do eterno. Representam história e cultura para serem contadas e preservadas. E tal honraria cabe a Valéria Cabral, secretária-executiva da Fundação Athos Bulcão (Fundathos). Tudo que se refere ao trabalho e à memória dele passa por ela. Virou defensora natural da herança pública deixada pelo amigo. "Athos passou a vida a embelezar a vida dos outros. Ele é muito particular. É lúdico, é cor em movimento. É um cidadão que deu vida ao concreto de (Oscar) Niemeyer", afirma.

Valéria faz parte do grupo de admiradores e colecionadores candangos que conheceu o homem para além da assinatura famosa. O mesmo conjunto de cidadãos que em 1992 se juntou para criar e organizar a Fundathos. Uma festa no Palácio do Itamaraty arrecadou doações para firmar os primeiros passos da entidade. A partir de então, Valéria e Athos iniciaram uma caminhada conjunta, baseada em confiança, consideração e suporte. "Nós viramos grandes amigos e passamos a trabalhar juntos", orgulha-se ela.

A secretária executiva da Fundathos lembra hoje da personalidade e dos ensinamentos do "professor", como também o chamava. "Ele dizia: 'Minha filha, tem de educar as pessoas'. Sempre acreditou que só se chega a algum lugar por meio da arte, da educação e da cultura", revela. Valéria conta ainda que Athos nunca perdeu tempo com reclamações, mesmo quando o problema envolvia o desrespeito às próprias obras. "Dizia que a educação precisa melhorar, que Brasília cresceu demais. Essas eram as preocupações de Athos".

MESTRE

O artista plástico, compositor e curador Bené Fonteles conheceu Athos Bulcão nos anos 1980. À época, o paraense morava em Mato Grosso e ajudou na organização da festa de 70 anos do mestre, no Teatro Nacional. A participação e a iniciativa de Bené ocorreram em razão de uma homenagem ao homem que, segundo ele, "inspirou uma geração inteira de artistas." Disso ele sabe bem. "É inestimável a herança deixada por ele. Tudo o que fez é de extrema qualidade. É um legado completo", afirma o artista radicado em Brasília há 19 anos.

A admiração de Bené pelo trabalho de Athos Bulcão também se explica pelo ineditismo. "Os trabalhos do Athos estão em hospitais, em aeroportos, em tudo. É algo diferente por ser público", avalia. O multiartista, no entanto, lamenta a pouca valorização do professor no Brasil: "Talvez não haja o reconhecimento devido no país. Na cidade de Brasília, sim, apesar da falta de preservação de algumas obras. Ele (Athos) era indignado com esse descaso, mas do jeito dele, sempre com bom humor".

O artista plástico Ralph Gehre também enxerga Athos como mestre inspirador. Adolescente, aos 12, 13 anos, acompanhava ao longe os passos do artista. Ainda não sabia o nome do futuro colega de profissão, mas intuía que os interesses daquele homem mais velho se cruzavam com os dele. "Eu morava na 308 Sul. Via o Athos comprar tinta em uma papelaria da W3 Sul, mas não sabia quem ele era. Fazia o percurso dele de uma maneira muito discreta e só me aproximei 15 anos depois." Mal imaginava que a vizinha Valéria Cabral, alguns anos mais nova, também seguia o menino curioso por Athos...

Segundo Ralph, Athos indicava a geração dele como a segunda de Brasília. Tratava os mais jovens com ternura e generosidade. Um dos momentos mais marcantes da vida do artista sul-mato-grossense passa por uma surpresa de Athos: "Ele foi ao meu ateliê acompanhado de um artista português. Eu tinha 30 anos na época. Ele olhou para um dos meus trabalhos e o elogiou. Foi uma iluminação". Para Ralph, a herança deixada por ele avança sobre o comum. "É o mais belo e pleno dos legados. É o do artista, do professor, de um homem muito especial. Poucas pessoas foram tão gentis no trato com o mundo."

O artista brasileiro partiu, mas suas obras e ensinamentos permanecem para as futuras gerações. A luta agora se faz pela preservação do patrimônio público e pela construção de uma sede própria para a Fundathos. Enquanto isso, o trabalho de uma vida se apresenta à cidade e aos cidadãos sem pedir nada em troca. Apenas cuidado e respeito. A atenção especial fará com que os traços, as curvas, os pontos e as cores mais diversas continuem a se movimentar diante do infinito criado por Athos Bulcão.

> "O MONUMENTO NÃO TEM PORTA/A ENTRADA É UMA RUA ANTIGA ESTREITA E TORTA/E NO JOELHO UMA CRIANÇA SORRIDENTE, FEITA E MORTA ESTENDE A MÃO"
>
> **CAETANO VELOSO, CANTOR E COMPOSITOR**

Amigos famosos

Nasceu no Catete, Rio de Janeiro, em 2 de julho de 1918. Passou a infância em Teresópolis, na região serrana daquele estado. Foi criado pelo pai e duas irmãs adolescentes cumpriram o papel de mãe, que morreu quando Athos tinha 5 anos. Misturava fantasia e realidade. E a família o incentivava no mundo das artes. Fez amizade com Jorge Amado, Carlos Scliar, Fernando Sabino, Manuel Bandeira, Alfredo Ceschiatti. Aos 21 anos, os amigos o apresentaram a Cândido Portinari. E assim começou o amadurecimento do artista.

Questão de cidadania

A preservação do legado depende agora de uma iniciativa organizada pela Fundathos. A campanha Athos de Amor busca recursos para a construção da nova sede, que ficará no Setor de Diversões Cultural. O serviço de 0500 promove a doação de R$ 2 (0500 1234 002), R$ 15 (0500 1234 015) e R$ 30 (0500 1234 030). Mais informações: *www.fundathos.org.br/novasede*. A entidade funciona provisoriamente em um prédio alugado da Secretaria de Cultura do DF. Sofreu recentes ameaças de despejo.

Vale visitar

Palácio do Itamaraty

O prédio do Ministério das Relações Exteriores, ao lado do Congresso Nacional, abriga dois trabalhos de Athos Bulcão, criados a partir de materiais bem diferentes. *Relevo em mármore* e *Treliça em madeira e ferro* embelezam e chamam a atenção em um local onde existe a concorrência imposta por obras de vários artistas renomados.

Teatro Nacional

Os cubos de concreto ainda passam por restauração, mas a remontagem da fachada idealizada por Athos se mostra suficiente para revelar a genialidade do artista. No plano criado por ele, os painéis que compõem a obra *O sol faz a festa* são cobertos por 3.391 cubos — 1.693 na lateral sul e 1.698 na lateral norte — de cinco tamanhos diferentes.

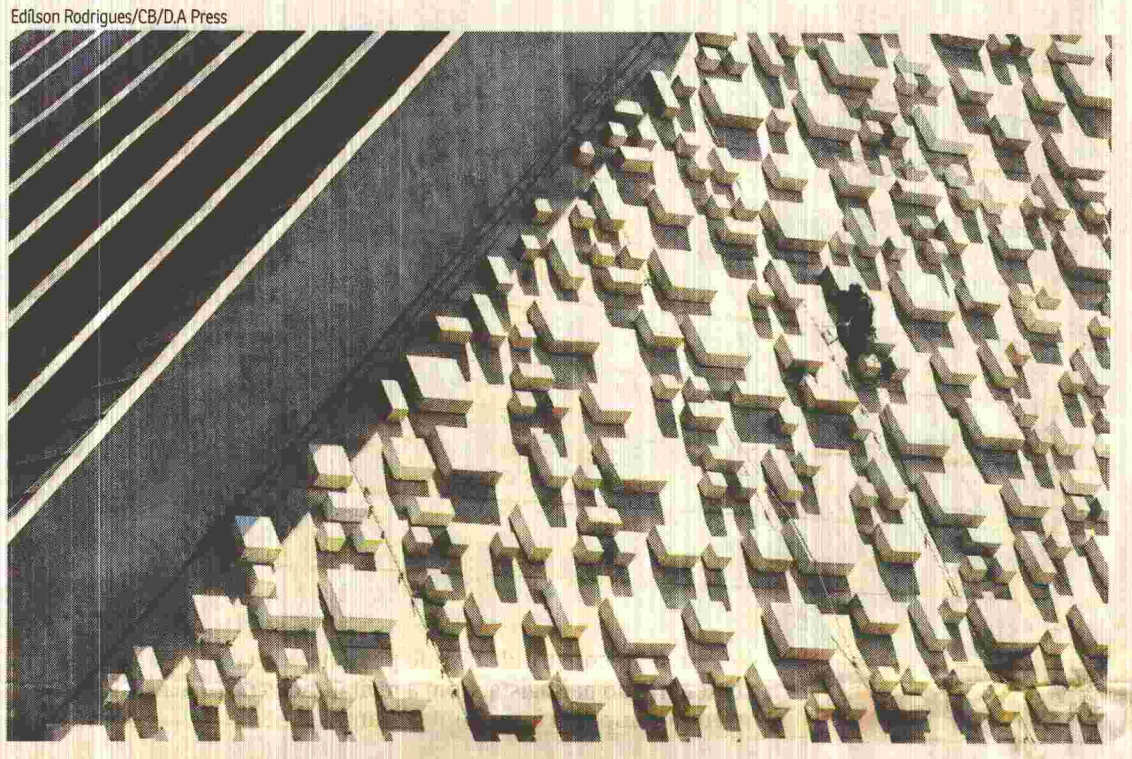
Igrejinha da 308 Sul

O primeiro templo católico do Distrito Federal passou por reforma recente, em especial os azulejos de Athos Bulcão — a obra representa a pomba do Espírito Santo e a Estrela da Natividade. A Igrejinha é de 1958, construída a pedido da então primeira-dama, dona Sarah Kubitschek. A fachada, desenhada por Oscar Niemeyer, tem inspiração nos chapéus das freiras da Ordem dos Vicentinos.

Universidade de Brasília (UnB)

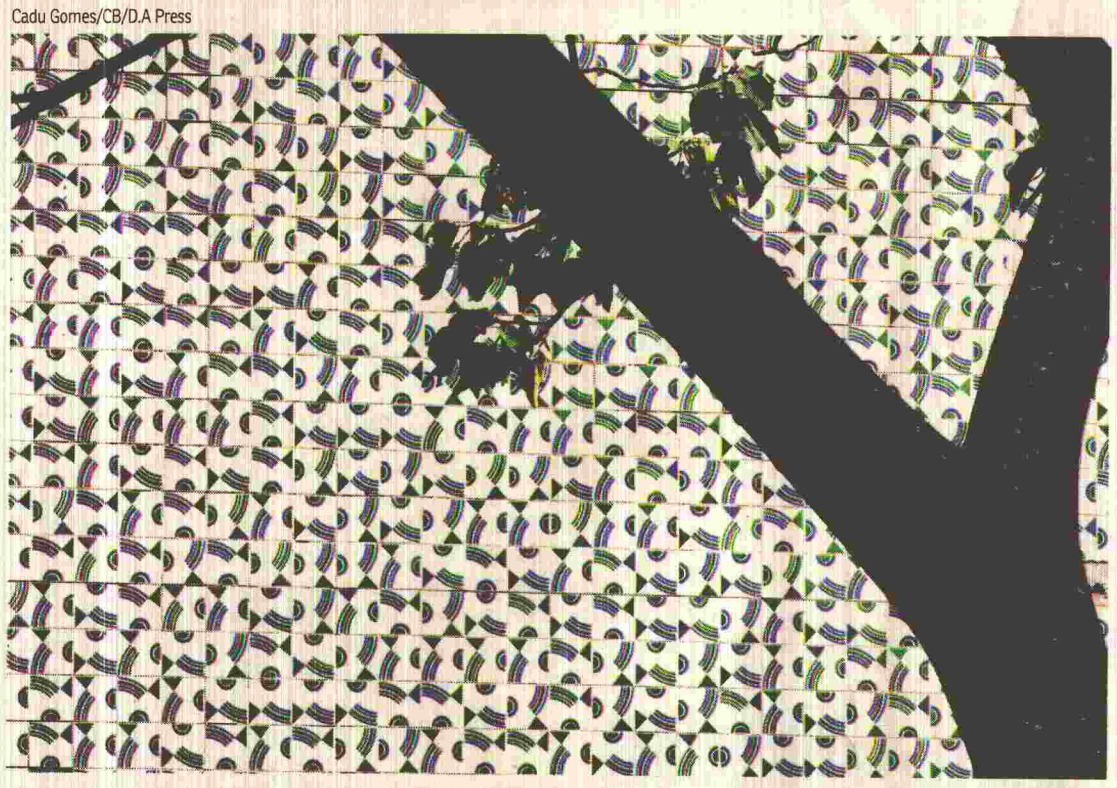
O Instituto de Artes abriga um dos painéis de azulejos mais belos do artista. As peças em verde, azul e branco embelezam uma das fachadas do local, onde o próprio Athos deu aulas em dois períodos. Na primeira vez, lecionou entre 1963 e 1965, quando deixou a UnB em companhia de mais de 200 professores. Voltou à universidade em março de 1988 por conta da Lei de Anistia.

Edílson Rodrigues/CB/D.A Press



Os cubos da fachada do Teatro Nacional Claudio Santoro mudam de luz conforme a hora do dia em que são vistos

Cadu Gomes/CB/D.A Press

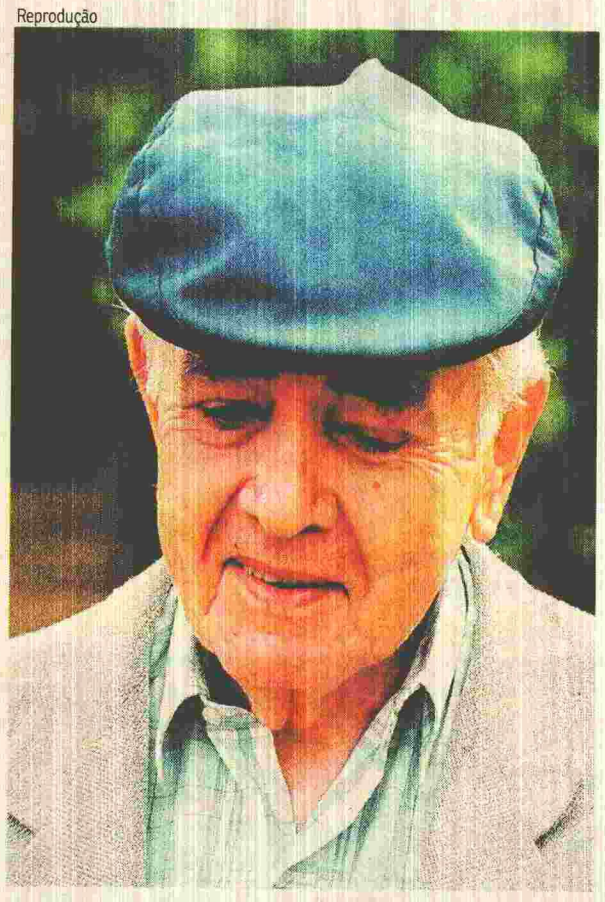


Painel da Universidade de Brasília: formas criadas pelo mestre ultrapassam os conceitos impostos pelo tempo

Edílson Rodrigues/CB/D.A Press

Valéria Cabral, criadora da Fundação Athos Bulcão: "Athos passou a vida a embelezar a vida dos outros"

Reprodução



Athos Bulcão dedicou a vida inteira à arte, à educação e à cultura. "Tem de educar as pessoas", dizia